

# Note Bem



CENTRO ESPÍRITA  
**Dr. Bezerra  
de Menezes**  
SANTO ANDRÉ - SP

Publicação do Centro Espírita Dr. Bezerra de Menezes | Santo André - SP - Ed. 114 - 2025

## Nunca Desfalecer

**Orar sempre e nunca desfalecer.**

LUCAS (18:1).

Não permitas que os problemas externos, inclusive os do próprio corpo, te inabilitem para o serviço da tua iluminação.

Enquanto te encontras no plano de exercício, qual a crosta da Terra, sempre serás defrontado pela dificuldade e pela dor.

A lição dada é caminho para novas lições.

Atrás do enigma resolvido, outros enigmas aparecem.

Outra não pode ser a função da escola, senão ensinar, exercitar e aperfeiçoar.

Enche-te, pois, de calma e bom ânimo, em todas as situações.

Foste colocado entre obstáculos mil de natureza estranha, para que, vencendo inibições fora de ti, aprendas a superar as tuas limitações.

Enquanto a comunidade terrestre não se adaptar à nova luz, respirarás cercado de lágrimas inquietantes, de gestos impensados e de sentimentos escuros.

Dispõe-te a desculpar e auxiliar sempre, a fim de que não percas a gloriosa oportunidade de crescimento espiritual.

Lembra-te de todas as aflições que rodearam o espírito cristão, no mundo, desde a vinda do Senhor.

Onde está o Sinédrio que condenou o Amigo Celeste à morte?

Onde os romanos vaidosos e dominadores?

Onde os verdugos da Boa Nova nascente?

Onde os guerreiros que fizeram correr, em torno do Evangelho, rios escuros de sangue e suor?

Onde os príncipes astutos que combateram e negociaram, em nome do Renovador Crucificado?

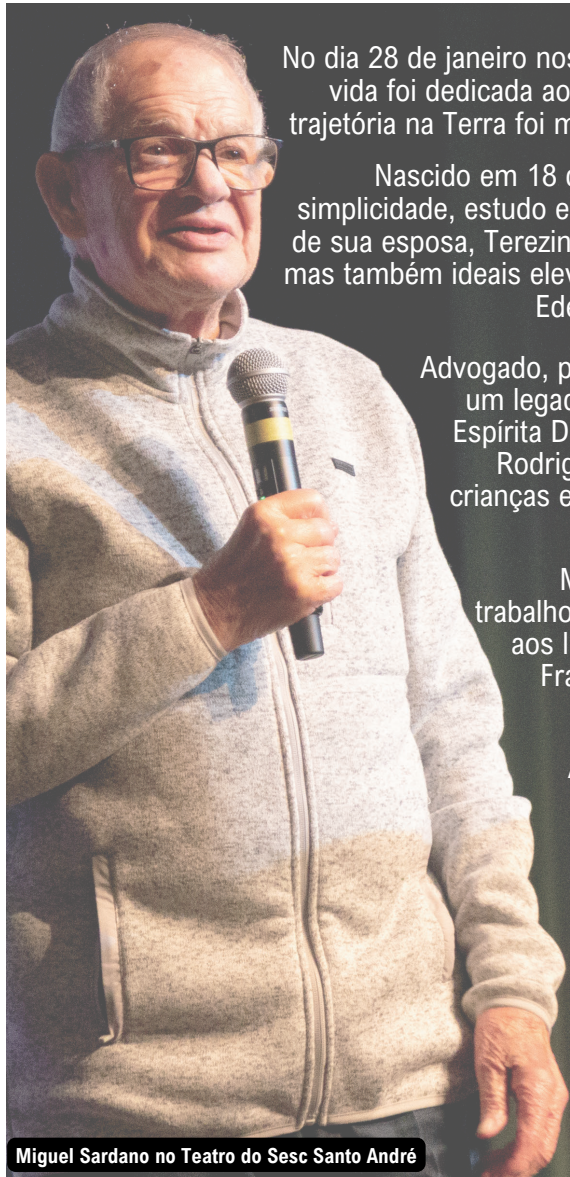
Onde as trevas da Idade Média?

Onde os políticos e inquisidores de todos os matizes, que feriram em nome do excelso Benfeitor?

Arrojados pelo tempo aos despenhadeiros de cinza, fortaleceram e consolidaram o pedestal de luz, em que a figura do Cristo resplandece, cada vez mais gloriosa, no governo dos séculos.

Centraliza-te no esforço de ajudar no bem comum, seguindo com a tua cruz, ao encontro da ressurreição divina. Nas surpresas constrangedoras da marcha, recorda que, antes de tudo, importa orar sempre, trabalhando, servindo, aprendendo, amando, e nunca desfalecer.

## Despedida - Miguel de Jesus Sardano



Miguel Sardano no Teatro do Sesc Santo André

No dia 28 de janeiro nos despedimos fisicamente de Miguel de Jesus Sardano, um homem cuja vida foi dedicada ao serviço ao próximo, à educação, à caridade e à divulgação do bem. Sua trajetória na Terra foi marcada por trabalho incansável, fé ativa e profundo amor à humanidade.

Nascido em 18 de agosto de 1933, em Mirassol (SP), Miguel construiu sua história com simplicidade, estudo e compromisso. Ao longo dos anos, formou uma família amorosa ao lado de sua esposa, Terezinha Santa de Jesus Sardano, com quem compartilhou não apenas a vida, mas também ideais elevados de solidariedade e fraternidade. Dessa união, nasceram seus filhos Edécio e Edson, e vieram os netos, alegria e continuidade de seus valores.

Advogado, professor, orador, escritor e trabalhador espírita exemplar, Miguel deixou um legado profundo no Movimento Espírita e na área social. Fundador do Centro Espírita Dr. Bezerra de Menezes e da Instituição Assistencial e Educacional Amélia Rodrigues, em Santo André (SP), dedicou décadas ao atendimento gratuito de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, transformando vidas com amor, dignidade e esperança.

Mesmo após a aposentadoria, escolheu servir. Doou-se integralmente ao trabalho voluntário, à palavra esclarecedora, às palestras no Brasil e no exterior, aos livros que escreveu: "Nas Pegadas do Nazareno" e "O Fenômeno Divaldo Franco" e ao programa Presença Espírita, levando consolo, reflexão e luz a milhares de pessoas.

Amigo e colaborador próximo de Divaldo Franco, foi companheiro fiel na divulgação da Doutrina Espírita, sempre com humildade, coerência e profundo respeito ao próximo.

Hoje fica a saudade, mas também a certeza de que seu exemplo permanece vivo. Miguel cumpriu sua missão com honra, deixando sementes de amor que continuarão a florescer. Que siga em paz, amparado pela espiritualidade maior, certo de que sua obra na Terra jamais será esquecida.

Nosso carinho, gratidão e eterna lembrança.

Família Centro Espírita Dr. Bezerra de Menezes - Santo André

### HORÁRIOS

#### Palestras Públicas e Passes

2ª Feira às 15h/ 4ª Feira às 20h/ Domingos às 10h

### ATIVIDADES

#### Plantão de Passes

De 3ª a 6ª Feira das 14h30 às 16h30

#### Atendimento Fraterno

Todas as 5ª Feiras às 20h (não precisa agendar)

#### Evangelização Infantil

Domingo às 10h

### CURSOS PRESENCIAIS

#### Curso Sistematizado da Doutrina Espírita

2ª Feira das 19h45 às 21h30

#### Grupo de Estudos das Obras de André Luiz

3ª Feira das 20h às 21h30

#### Estudos das Obras de Joanna de Ângelis

1º domingo do mês das 8h30 às 10h30

### CURSOS PRESENCIAIS E VIRTUAIS

#### Curso Sistematizado da Doutrina Espírita

3ª Feiras das 20h às 21h40

#### Grupo de Estudos do Evangelho de Jesus

Último sábado de cada mês, das 17h às 19h

Rua Silveiras 23 - Vila Guilomar - Santo André - SP  
(11) 4994-9664 / 9 4193-6509

# Note Bem



Bezerra  
de Menezes

## Publicação Centro Espírita Dr. Bezerra de Menezes - Santo André

Presidente: Djair Ribeiro

Vice Presidente: Maria Luiza Romani de Oliveira

Diretor Administrativo Financeiro: Vergílio Cordioli Filho

Rua Bela Vista, 125 - Jd Bela Vista  
Santo André/SP - CEP 09041-360  
Tel: (11) 4994.9664 - www.cebezerra.org.br

Revisão: Miguel Sardano e Rosemarie Giudilli

Jornalista Voluntária: Suzete Botasso

Projeto Gráfico e Diagramação: Equipe Voluntária

Impressão: Lis Gráfica e Editora - (11) 3382.0777  
Tiragem Gratuita: 1000 exemplares

Copyright Centro Espírita Dr. Bezerra de Menezes. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo deste informativo em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da entidade.

# A desobsessão espiritual, explicada pelo Espiritismo

A vida é um convite constante ao aprendizado. Desde os primeiros passos, somos desafiados a descobrir, a compreender e a transformar nossas experiências em sabedoria. Aprender não é apenas acumular informações, mas desenvolver a capacidade de interpretar o mundo, de nos autoconhecermos e de nos integrarmos de forma mais lúcida e responsável à sociedade e ao Universo. Como nos lembra André Luiz, em “Agenda cristã”, o primeiro imperativo cristão é: “aprende, humildemente”. Sem humildade, não há verdadeira abertura ao novo, pois o orgulho e a presunção bloqueiam a assimilação da verdade.

Para que o aprendizado seja pleno, é necessário cultivar alguns requisitos essenciais: abertura de espírito, perseverança, disciplina, curiosidade e, sobretudo, humildade. A educação, nesse sentido, encontra base em quatro pilares fundamentais, propostos pela Unesco e ressignificados em diversas perspectivas: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Todos eles revelam a centralidade do verbo “aprender” como caminho de evolução integral do ser humano, abrangendo tanto a dimensão individual quanto a coletiva.

O aprendizado se manifesta em múltiplas dimensões. Existe o aprendizado cognitivo, voltado ao conhecimento intelectual; o afetivo, que nos ensina a lidar com emoções e sentimentos; o psicológico, que fortalece a consciência de si mesmo e a saúde interior; o social, que nos educa para a convivência e a fraternidade; e o espiritual, que ilumina a alma e nos vincula ao Criador. Cada um desses aspectos se entrelaça, formando um tecido de experiências que nos orienta no progresso e no cumprimento da lei do aperfeiçoamento.

Mas, aprender não é tudo. Muitas vezes, é necessário refazer. Quando falhamos, erramos ou não realizamos algo da melhor forma, a Vida, em sua pedagogia divina, oferece a oportunidade de retomar o caminho. É nesse ponto que entram as provas e as expiações. Conforme ensina “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, capítulo V, as provas são desafios escolhidos pelo Espírito para acelerar o progresso, enquanto as expiações são consequências naturais dos erros cometidos, permitindo a reparação e o reajuste.

No livro “O Consolador”, essa diferenciação também é apresentada, esclarecendo que tanto a prova quanto a expiação são mecanismos de crescimento e redenção.

Kardec, em “O Céu e o Inferno”, primeira parte, capítulo VII, aprofunda esse tema ao tratar do arrependimento, da expiação e da reparação. O arrependimento é o despertar da consciência para o erro; a expiação é o processo de refazer, de vivenciar experiências que corrigem o passado; e a reparação é a ação positiva, restauradora, que reequilibra as consequências da falta. Refazer, portanto, é suportar dores ou lutas; mais que isso, é recriar a existência em bases firmes, alinhadas à Lei Divina.

Um exemplo vivo dessa necessidade de refazer encontra-se na obra “Voltei”, psicografado por Chico Xavier, quando um Espírito, diante da travessia de uma ponte simbólica, sente-se indigno por ter sido criminoso em sua existência terrena. Tomado pelo remorso, hesita em seguir adiante. É então amparado por Bezerra de Menezes, que lhe recorda as ações benéficas realizadas após os equívocos, as quais lhe asseguravam o direito de avançar. Esse episódio revela que ninguém está condenado ao fracasso eterno: sempre há a possibilidade de reconstrução e progresso, desde que o arrependimento se converta em esforço regenerador.

Concluimos evocando a canção Anjos, do Grupo Acorde, que anuncia a esperança de que, um dia, todos nós seremos anjos. Essa imagem poética resume o destino maior da Humanidade: pelo aprendizado constante e pelo refazer dos caminhos mal trilhados, avançamos rumo à perfeição relativa. Aprender amplia horizontes, refazer restaura os caminhos, e ambos se unem para nos conduzir à plenitude espiritual, quando enfim alcançaremos a condição luminosa dos anjos, em comunhão com o Bem e com Deus.

## Referências

- EMMANUEL (Espírito). *O consolador*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 29. ed. 16. imp. Brasília: FEB, 2025. cap. 2, it. 2.5.2.
- JACOB, Irmão (Espírito). *Voltei*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 28. ed. 24. imp. Brasília: FEB, 2025. cap. 7, it. 7.3.
- KARDEC, Allan. *O céu e o inferno*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 6. imp. Brasília: FEB, 2024. 1ª pt., cap. 7.
- KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 14. imp. Brasília: FEB, 2023. cap. 5.
- LUIZ, André (Espírito). *Agenda cristã*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 45. ed. 17. imp. Brasília: FEB, 2025. cap. 1 – Imperativos cristãos.
- Crédito: Geraldo Campetti Sobriho – Federação Espírita Brasileira

# Por que estudar o Espiritismo?

Por Sandra Patrocínio

**“Espíritas! Amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo.”**

O Espírito da Verdade. (Paris, 1860).

Muitos conhecem o Espiritismo pelos seus aspectos morais tais quais: a caridade, a indulgência, a reforma íntima, mas ainda não tiveram contato com a base sólida que sustenta todo esse conjunto de ensinamentos. E é justamente nesse aspecto que mora a singeleza do estudo: descobrir que há uma estrutura clara, lógica e profundamente consoladora a sustentar e a alicerçar tudo o que ouvimos em palestras e conversas do dia a dia.

Para quem deseja estudar verdadeiramente o Espiritismo, não há caminho mais seguro do que iniciar o estudo pela base. As obras básicas codificadas por Allan Kardec, publicadas entre 1857 e 1868, formam o arcabouço da Doutrina: **O Livro dos Espíritos** (1857), **O Livro dos Médiuns** (1861), **O Evangelho Segundo o Espiritismo** (1864), **O Céu e o Inferno** (1865) e a obra **A Gênese** (1868).

O exercício de leitura, na ordem em que foram lançadas as obras, significa embrenhar-se na compreensão do desenvolvimento do pensamento espírita e da lógica amorosa que conduz cada tema. Entretanto, vale lembrar que há duas publicações, exteriormente ao Pentateuco, que merecem atenção especial, sobretudo dos iniciantes da Doutrina Espírita. São eles: **O que é o Espiritismo** e **O Principiante Espírita**. Trata-se de obras simples, diretas e luminosas, ideais para quem está adentrando o Espiritismo e deseja entender o espírito da Doutrina antes de mergulhar mais profundamente no estudo.

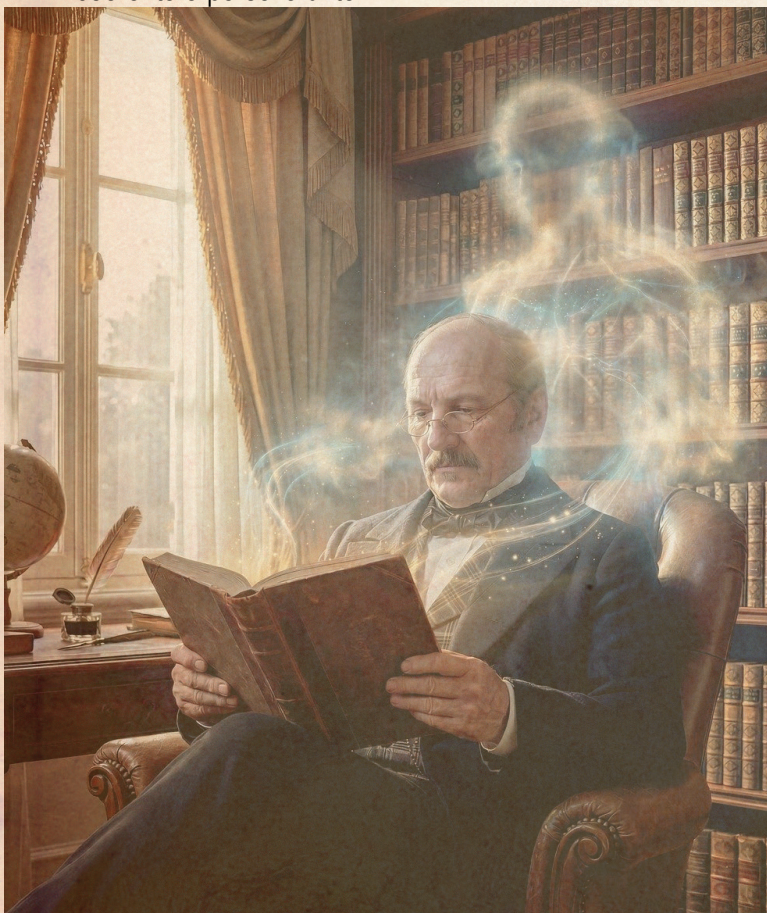
Em relação à importância do estudo, Joanna de Ângelis, em **Vida Feliz**, psicografia de Divaldo Franco, leciona: "Mergulha a mente, quanto possível, no estudo. O estudo liberta da ignorância e favorece a criatura com o discernimento. O estudo e o trabalho são as asas que facilitam a evolução do ser. O conhecimento é mensagem de vida. Não apenas nos educandários podes estudar. A própria vida é um livro aberto, que ensina a quem deseja aprender".

Estudar o Espiritismo representa abrir portas à transformação interior profunda. Não se trata apenas de conhecer uma doutrina, mas de permitir que ela nos "toque", nos ilumine e nos reorganize por dentro.

A Doutrina, edificada por Allan Kardec sob a luz do Consolador Prometido por Jesus, não foi elaborada para ser simplesmente contemplada, mas para despertar consciências, corrigir rotas e iluminar destinos. Desde suas primeiras páginas, a Doutrina Espírita convida a perceber que o progresso do Espírito se firma no esforço, na disciplina, na boa-vontade e, acima de tudo, em um olhar sincero para a vida em sua essência imortal.

Essa proposta fica ainda mais clara quando o benfeitor Emmanuel, pelas mãos de Chico Xavier, afirma em **O Consolador** (questão 219): "Só o esforço individual no Evangelho de Jesus pode iluminar, engrandecer e redimir o espírito, porquanto, depois de vossa edificação com o exemplo do Mestre, alcançareis aquela verdade que vos fará livre".

Com a afirmativa, Emmanuel põe em evidência que o estudo do Evangelho, a sustentação moral do Espiritismo, não se introduz ao âmbito do decorativo, do ornamental. O Evangelho deve ser entendido tal qual ferramenta de trabalho. É instrumento de emancipação. A verdade libertadora de Jesus torna-se viva somente quando compreendida, sentida e aplicada de forma consciente, coerente e perseverante.



## A Necessidade de Iluminar os Inimigos Internos

Normalmente, nós alimentamos o pensamento de que nossas dificuldades e obstáculos são externos. Porém, com o tempo e a maturidade espiritual, percebemos que os maiores desafios são aqueles que carregamos em nosso interior: orgulho, ressentimentos, impulsividade, medo, mágoa, desânimo, paixões descontroladas. Trata-se de movimentos internos, que quando não observados geram sombras a obscurecer nossa paz. É como se carregássemos uma bagagem pesada, repleta de hábitos antigos, crenças limitantes e dores mal resolvidas.

A título de exemplificação, recorremos mais uma vez a Emmanuel, que aborda o tema com muita propriedade em **Alma e Coração**, capítulo “Inimigos Outros”: “Para nos descartarmos dos inimigos internos – todos eles nascidos nas trevas da ignorância – prometeu-nos o Senhor: conhecereis a verdade e a verdade vos fará livres, o que equivale dizer que só estaremos a salvo de nossas calamidades interiores, através de árduo trabalho na oficina da educação”. O nosso mundo íntimo é a grande oficina da educação, o recôndito em que é travada a maior de todas as batalhas: a batalha de nós contra nós mesmos.

Cada investigação, cada leitura edificante, cada evangelho no lar e reflexão sincera constituem um cinzel que, gradativamente, molda o Espírito. Pouco a pouco, transfor-

mamos impulsos em cuidado, durezas em compreensão, julgamentos em silêncio respeitoso.

Por isso, estudar a Doutrina não configura buscar informações por curiosidade, antes representa um ato de coragem – o exercício da introspecção, da averiguação, caminho para a compreensão das próprias fragilidades e comportamentos automáticos e posterior transformação: em hábitos saudáveis, sensatos e cristãos. É um processo contínuo, silencioso e profundamente libertador.

## O Conhecimento como Caminho de Libertação

Na obra **Pensamento e Vida**, capítulo “Instrução”, Emmanuel disserta: “Conhecer é patrocinar a libertação de nós mesmos, colocando-nos a caminho de novos horizontes na vida. Corre-nos, pois, o dever de estudar sempre, escolhendo o melhor para que as nossas ideias e exemplos reflitam as ideias e os exemplos dos paladinos da luz”.

O conhecimento verdadeiro não nos enche, mas nos **esvazia**: de preconceitos, medos, ilusões, mágoas e ignorâncias. O conhecimento proporciona a aquisição do pensamento crítico, que culmina na percepção dos meandros da vida e seus desafios. Conjuntamente, abre espaço à empatia, ao perdão, à caridade autêntica.

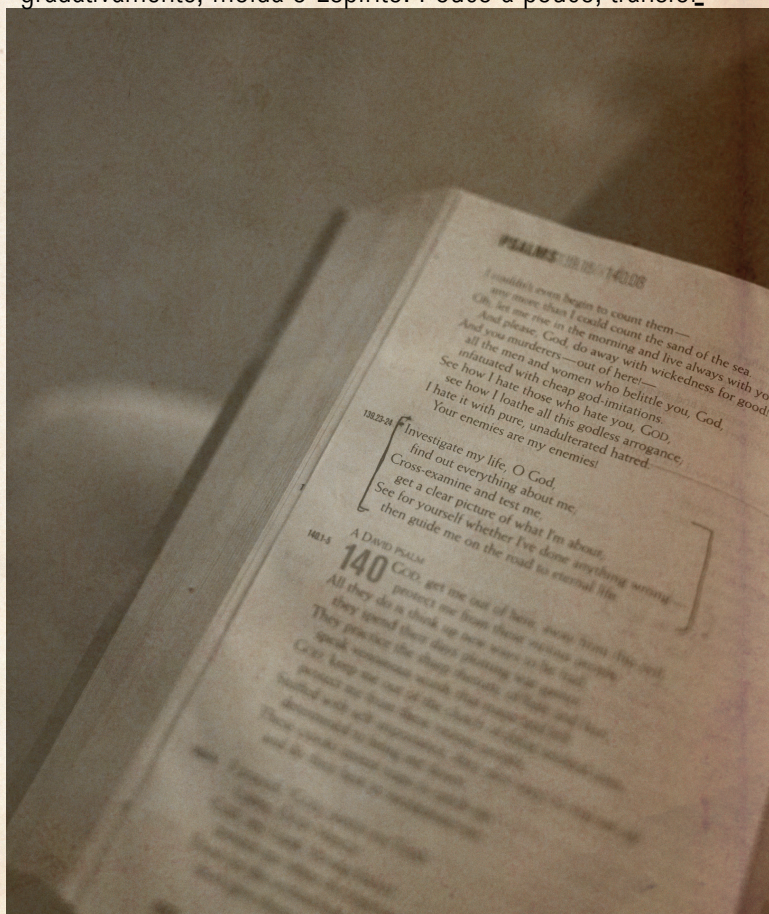
A instrução expande a consciência. O indivíduo instruído desfruta do direito de enxergar bem mais a si próprio e aos outros. A instrução engendra a forma de interpretar acontecimentos, dores, quedas, perdas e dificuldades. Em lugar da revolta, da discordância – a compreensão. Em vez da reação, a ponderação. Em vez do julgamento, a percepção da necessidade.

O conhecimento, quando assentado na humildade, torna-se farol. O conhecimento reorganiza a maneira de viver, expande horizontes internos e cria condições de modo que o bem floresça com mais naturalidade no coração humano.

Assim, aprender, instruir-se passa a ser um ato de responsabilidade. Quem sabe, compreende mais; quem compreende mais, sofre menos; quem sofre menos, tem mais condições de amar.

## A Fé Raciocinada: a marca do Espiritismo

Uma das características mais marcantes do Espiritismo é sua fidelidade à razão. É uma doutrina que não teme a lógica; antes dialoga com a ciência, com o progresso, com o pensamento livre e com a consciência moral.



Em **Religião dos Espíritos**, esse aspecto está muito bem resumido pelo Benfeitor Espiritual ao declarar que: “Só a Doutrina Espírita é aquela em que se permite o livre exame, com o sentimento livre de compressões dogmáticas, para que a fé contemple a razão, face a face”.

O Espiritismo não impõe crenças, mas convida à reflexão. Não exige aceitação cega. Estimula o estudo. Não pede submissão. Chama à liberdade responsável.

Liberdade essa que está diretamente conectada à promessa do Cristo, registrada em João 14:16: “E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre”.

O Consolador é exatamente a luz que esclarece, amplia e eleva o entendimento da mensagem de Jesus, dissipando séculos de medo, mistério e equívocos interpretativos. Ao estudarmos com profundidade, percebemos que o Espiritismo devolve ao Evangelho sua pureza original: simples, direta, consoladora, coerente e profundamente moral.

### **Estudo SériO: um compromisso com a verdade**

Allan Kardec é cuidadoso ao referenciar, no estudo, a seriedade (entendida por compromisso, foco) tal qual um dos fatores essenciais, determinantes do processo de aprendizagem. Em **O Livro dos Médiuns**, capítulo III, o autor com propriedade leciona: “Quem seriamente queira conhecê-lo deve, como primeira condição, dispor-se a um estudo sério e persuadir-se de que ele não pode, como nenhuma outra ciência, ser aprendido a brincar”.

Não é possível compreender o Espiritismo apenas genericamente. Similar à arte ou à ciência, que não se aprende superficialmente, a Doutrina Espírita igualmente prioriza dedicação, constância e senso de responsabilidade do estudante.

André Luiz, pela psicografia de Waldo Vieira, em **Conduta Espírita**, capítulo 42, confirma a ideia ao afirmar: “O Espiritismo expressa, antes de tudo, obra de educação, integrando a alma humana nos padrões do Divino Mestre. Cultura atendida, progresso mais fácil”.

Ao se desenvolver o hábito do estudo sistemático, a visão de mundo se altera. O modo de falar e a forma de agir mudam radicalmente. O enfrentamento dos desafios permeia a serenidade e o discernimento adentrando a compreensão de que a vida não é obra do acaso, mas uma construção divina repleta de oportunidades educativas, disponibilizadas a todos que estiverem dispostos a pesquisar, a analisar e a ampliar conhecimentos.

### **Estudo e Vivência: dois aspectos indissociáveis**

Teoria e prática caminham juntas. Não basta acumular informações. O Espiritismo não deseja formar estudiosos desguarnecidos de conteúdo, mas construir corações iluminados e multiplicadores.

Citamos novamente **Religião dos Espíritos**, capítulo 67, para reforçar a ideia de comunhão entre teoria e prática: “Temos a tarefa de conduzir para a frente a bandeira da imortalidade (...) com a obrigação de servir e com o dever de estudar”.

Estudo sem prática cria orgulho.  
Prática sem estudo gera imprudência.  
A junção das duas forma o espírita equilibrado.

É a conquista do “espírito equilibrado”, que permite ajudar com segurança, orientar com humildade e viver a vida com coerência.

O estudo sistematizado, portanto, leva à compreensão do Mestre Jesus de forma mais complexa. De simples adereços, suas palavras convertem-se em bússola moral a nortear relacionamentos, escolhas e comportamentos humanos.

### **Jesus, a Porta. Kardec, a Chave.**

Um dos recortes mais belos ditados por Emmanuel consta no livro **Opinião Espírita**, capítulo “O Mestre e o Apóstolo”: “Jesus acorda o sentimento; Kardec desperta a razão. Jesus revela; Kardec descobre. Jesus propõe; Kardec expõe. Jesus e Kardec estão perfeitamente conjugados pela Sabedoria Divina. Estudar Allan Kardec para compreender Jesus. Jesus, a porta. Kardec, a chave”.

Essa imagem sintetiza o encontro sublime entre amor e lógica, entre revelação divina e método de compreensão humana. É a fusão entre coração e raciocínio, emoção e análise, consolo e clareza. Em João 14:6, Jesus assevera: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim”. Em complemento: “O Evangelho é o roteiro para a ascensão de todos os Espíritos em luta”. **O Consolador** (q. 225).

O estudo nos permite trilhar esse caminho entre amor e lógica, revelação divina e método de compreensão humana, proposto na obra supracitada, pautado na segurança, na clareza e na confiança.

### **Os Grandes Questionamentos Humanos**

Desde o princípio, o homem carrega perguntas profundas:

Quem sou eu?  
De onde vim?  
Para onde vou após a morte?  
Por que sofro?  
Qual o sentido da vida?

O Espiritismo responde a todas essas questões de forma reflexiva, lógica e profunda. Mas, para entender plenamente tais respostas, o estudo é imperioso. Na obra **Renúncia**, a personagem Alcione nos relembra: “A mensagem do Cristo precisa ser conhecida, meditada, sentida e vivida”.

Este é o caminho completo: **estudo> reflexão> sentimento> vivência**.

### O Estudo como Segurança Moral e Doutrinária

Em Romanos 2:21, o apóstolo Paulo adverte: “Tu, pois, que ensinas a outro, não te ensinas a ti mesmo”? E Kardec, por sua vez, embasado na importância do raciocínio de Paulo, recomenda em **Obras Póstumas** a criação de cursos de Espiritismo, afirmando a sua “influência capital sobre o futuro da Doutrina”.

Em complemento: “Estuda, servindo, para que o cérebro hipertrofiado não te resseque o coração distraído.” Pelo Espírito Emmanuel em **Religião dos Espíritos** (cap. 21).

Estudar, sim – mas sempre alicerçado na humildade, na sensibilidade e no desejo sincero de crescer e servir.

### Linguagem que Educa e Consola

Paulo orienta, em Tito 2:8: “Linguagem sadia e irreprensível”.

O espírita, portanto, precisa adotar uma comunicação que conforte sem ferir, esclareça sem humilhar, oriente sem impor.

André Luiz escreve em **Conduta Espírita** – Na Radiofonia: “Quem sente o que diz, vive o que pensa”. Ou seja, a profundidade do estudo reflete naturalmente na maneira de falar, escrever e agir.

### A Caridade da Divulgação

Em **Estude e Viva**, capítulo “Socorro Oportuno”, Emmanuel registra: “O Espiritismo nos solicita uma espécie permanente de caridade – a caridade da sua própria divulgação”.

Divulgar não é proselitismo. É serviço. É colocar luz disponível para quem, talvez, esteja caminhando às cegas. É oferecer ao outro a oportunidade que nós recebemos.

Em **Vinha de Luz** (capítulo 116), aprende-se: “Indispensável é que a caridade do cristão fiel abunde em conhecimento elevado (...) Não só receber e dar, mas também ensinar e aprender”.

E no capítulo 110, da referida obra: “Ninguém pode assistir a outrem, com eficiência, se não procurou a edificação de si mesmo”.

Por isso André Luiz, em **Conduta Espírita** – Perante o Livro, aconselha: “Digerir primeiramente as obras fundamentais do Espiritismo (...) Teoria meditada, ação segura”.

### Conclusão

Estudar o Espiritismo é mergulhar em uma proposta educativa que desperta, ilumina e transforma. É colocar o coração aos cuidados do Evangelho e a inteligência sob a orientação de Kardec.

Não é estudo para exibição, mas para libertação.  
Não é conhecimento para orgulho, mas para humildade.  
Não é teoria para debate, mas para renovação.

O Espiritismo é o encontro da luz de Jesus com a clareza de Allan Kardec. Equipara-se ao mais belo projeto de educação moral da humanidade.

“Estudar é compreender.  
Compreender é sentir.  
Sentir é viver.  
E viver, segundo Jesus, é amar.”  
**(Alegria de Ensinar – Rubem Alves)**

Em acréscimo, conforme o pensamento do poeta, embora a evolução seja destino, o ritmo da evolução é escolha. E o estudo – sério, constante, reflexivo e amoroso – consiste na chave desse progresso.

#### Referências Bibliográficas

##### 1. Bíblia Sagrada

João 14:6; João 14:16; Romanos 2:21; Tito 2:8

##### 2. Allan Kardec

*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo VI

*O Livro dos Espíritos*: Introdução, item 8

*O Livro dos Médiuns*: capítulo III – “Do Método”

*Obras Póstumas*: Projeto de 1868, “Ensino Espírita”

##### 3. Emmanuel / Psicografia de Francisco Cândido Xavier

*O Consolador* – questões 219, 225 e 218

*Alma e Coração* – capítulo “Inimigos Outros”

*Pensamento e Vida* – capítulo “Instrução”

*Religião dos Espíritos*: Introdução; capítulos 21, 67 e 68; “Doutrina Espírita”

*Opinião Espírita* – capítulo “O Mestre e o Apóstolo”

*Estude e Viva* – capítulo “Socorro Oportuno”

*Vinha de Luz* – capítulos 110 e 116

##### 4. André Luiz / Psicografia de Waldo Vieira

*Conduta Espírita* – capítulo 42; “Na Radiofonia”; “Perante o Livro”

##### 5. Emmanuel (pela personagem Alcione)

*Renúncia* – Parte II, capítulo 3.

##### 6. Joanna de Ângelis/ Psicografia de Divaldo Franco

*Vida Feliz* – capítulo III.

##### 7. Rubem Alves – Alegria de Ensinar

# Como os espíritos veem a tarefa de evangelização espírita infantojuvenil?

Divaldo Franco, inspirado por Joanna de Ângelis responde à pergunta: Como os Espíritos veem, no conjunto das atividades da Instituição Espírita, a tarefa de Evangelização Espírita Infantojuvenil?

Resposta: Têm-nos informado os Benfeitores Espirituais, dentre os quais Dr. Bezerra de Menezes, Joanna de Ângelis e Amélia Rodrigues, que este necessário labor é o “sêmen” fecundante do Bem no organismo da criatura humana, a produzir “frutos” de sabedoria e de paz.

A Casa Espírita, por meio de suas diversas atividades doutrinárias, mediúnicas, educacionais e assistenciais compromete-se a ensinar e a viver a Doutrina codificada por Allan Kardec. Tarefas essas todas grandiosas e de valor incontestável. No setor doutrinário-educacional, a obra se agiganta quando dirigida às gerações novas, ainda não comprometidas emocionalmente com os problemas da atualidade e receptivas às orientações que lhe chegam.

A divulgação do Espiritismo, sob todas as formas, é o grande desafio aos espíritos e às suas Instituições neste momento grave da Humanidade. E a Evangelização Espírita Infantojuvenil é uma das primeiras atividades a serem iniciadas tal qual a base para a construção moral do mundo.

André Luiz ensina-nos que: “A evangelização da infância consiste no processo da emancipação infantil para a compreensão da justiça e do bem”.

E Amélia Rodrigues assevera:

“O homem será aquilo que da sua infância fizer.

A criança incompreendida resulta no jovem revoltado e este assume a posição de homem traumatizado, violento.

A criança desdenhada ressurgue no adolescente inseguro, que modela a personalidade do adulto infeliz.

A criança é sementeira que aguarda, o jovem é campo fecundado, o adulto é a seara em produção. Conforme a qualidade da semente teremos a colheita.

A tarefa da educação, por isso mesmo, é de relevância, enquanto, a da evangelização é de urgência salvadora.

Quem evangeliza, liberta para a Vida feliz.

Evangelizar é trazer Cristo de volta ao solo infantil como bênção de alta magnitude, cujo resultado ainda não se pode, realmente, aquilatar.

A criança evangelizada torna-se jovem digno, transformando-se em cidadão do amor, com expressiva bagagem de luz para toda a vida, mesmo que transitando em trevas exteriores.

Impostergável, desse modo, o ministério preparatório das gerações novas, guiando-as para Jesus, a fim de que se construa, desde agora, o ‘reino de Deus’, definitivamente, no mundo.

Evangelização espírita é Sol nas almas, clareando o mundo inteiro sob as constelações das estrelas dos Céus, que são os Bem-aventurados do Senhor empenhados em Seu nome, pela transformação urgente da Terra, em ‘mundo de regeneração’ e paz”.

Traga sua Criança para a Evangelização Infantil  
**Centro Espírita Dr. Bezerra de Menezes**  
☎ 11 9.4193.6509



Fonte: Revista “O Reformador” - Federação Espírita Brasileira, out. 1982.  
Divaldo Franco - “Terapêutica de emergência” (pelo Espírito Amélia Rodrigues), cap. 4,  
Equipe Evangelização Espírita CEBM.